

ANO 2023



1º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA LGBTQIAPN+ NO PIAUÍ

**PROTOCOLO CIDADÃO DE PRODUÇÃO DE
DADOS DE VIOLÊNCIA LGBTQIAPN+ NO PIAUÍ**

DIRETORIA DE
DEFESA SOCIAL



COORDENAÇÃO DE
PROTEÇÃO AOS
LGBTQIAPN+

SUPERINTENDÊNCIA
DE CIDADANIA E
DEFESA SOCIAL



SECRETARIA
DA SEGURANÇA PÚBLICA
SSP-PI



GOVERNO DO
PIAUÍ
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

FICHA TÉCNICA
**1º BOLETIM DE DADOS DE VIOLÊNCIA CONTRA A
PESSOA LGBTQIA+ NO PIAUÍ**
ANO 2023

Teresina, Piauí, setembro de 2023

Governador
RAFAEL TAJRA FONTELES

Secretário de Segurança Pública
Francisco Lucas Costa Veloso

Superintendente de Operações Integradas
Matheus Lima Zanatta

Superintendente de Cidadania e Defesa Social
Tenente-Coronel Elizete Lima

Equipe técnica

Gerente de Análise Criminal e Estatística
João Marcelo Brasileiro de Aguiar

Gerente de Dados Cartográficos
Samuel Anderson da Silva Barbosa

Colaboração
**Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento
da Universidade federal do Piauí**

APRESENTAÇÃO

O primeiro Boletim de Dados da Violência contra Pessoas LGBTQIA+ no Piauí é resultado do Protocolo Cidadão de Coleta de Dados de Violência contra Pessoas LGBTQIA+, no escopo das instituições de segurança pública do Estado do Piauí, em colaboração com o Núcleo de Estudos em Gênero e Desenvolvimento da Universidade Federal do Piauí - ENGENDRE. Trata-se do primeiro documento produzido no âmbito das instituições públicas do Piauí a apresentar esse tipo de dado. Ressalta-se a importância desse esforço para sistematizar e evidenciar a realidade dessa violência estrutural no âmbito estadual. O reconhecimento das problemáticas estruturais que acometem violentamente a comunidade LGBTQIA+, propicia garantias de direito, cidadania plena e qualidade de vida, já que o enfrentamento a esse tipo de violência depende de dados específicos para que as instituições de segurança pública e de proteção social possam fazer uma análise aprofundada, construindo protocolos adequados à realidade do estado e enfrentando de forma eficiente tais questões.

A violência contra Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais e pessoas com outras identidades e orientações sexuais se apresenta de forma distinta em relação a outros crimes e violências, uma vez que é motivada por questões de identidades de gênero e sexualidades que desviam do padrão normativo cisgênero e heterossexual. Isso significa que ainda vivemos em uma sociedade que normatiza o cisgênero e o heterossexual como corretos, seguindo padrões rígidos de masculinidade e feminilidade como modelos adequados a serem seguidos. A violência aparece quando essa norma é imposta com

base na força, ou se manifesta por meio de ódio e discriminação direcionados àqueles que são considerados diferentes e desviantes

do que é esperado e visto como adequado por parte da sociedade. Não por acaso o Brasil é o país do mundo que mais assassina pessoas trans - pelo 14º ano consecutivo, conforme os dados mais recentes da ONG Transgender Europe, mencionados pelo Dossiê 2022 de Mortes e Violências contra LGBTI+ no Brasil, produzido pelo Observatório de Mortes e Violências Contra LGBTI+ no Brasil.

O Dossiê mencionado, produzido de forma independente por algumas organizações de defesa dos direitos LGBTI+, é atualmente o documento de referência para dados de violência contra LGBTI+ a nível nacional. Ele aponta a carência na sistematização desses dados por parte do Estado, bem como a subnotificação de casos. Esse fato dificulta o monitoramento e oculta a realidade violenta que esse grupo de pessoas ainda enfrenta, reforçando a importância do presente documento.



Nesse sentido, o Boletim de Dados da Violência contra Pessoas LGBTQIA+ no Piauí consiste em uma sistematização com base em dados de Boletins de Ocorrência registrados no SINESP PPE da Polícia Civil, no ano de 2022. Em relação ao perfil das vítimas, a maioria é de pessoas negras (pardas/pretas) e jovens entre 15 e 29 anos. Foram registradas quatro vítimas de mortes violentas intencionais, todas negras, incluindo três homicídios e um transfeminicídio. Isso demonstra que as taxas de violência também estão relacionadas ao racismo estrutural, exigindo uma análise interseccional dessa questão. Pessoas negras e pobres estão mais sujeitas a sofrerem violência, e isso não é diferente na comunidade LGBTQIA+.

A violência gera impactos negativos para toda a vida das vítimas, bem como daqueles que presenciam ou estão próximos delas. Quando alguém se identifica como LGBTQIA+, já compreende o quão difícil é enfrentar o preconceito, muitas vezes vindo até mesmo de suas próprias famílias. No meio social, não é diferente, especialmente para aqueles que não se encaixam nos padrões cisheteronormativos. Essas características são suficientes para torná-los vítimas de homofobia e transfobia. Muitas violências não chegam aos boletins de ocorrência, são naturalizadas ou minimizadas, o que não deixa de causar danos e sofrimento. As trajetórias de vida dessas pessoas são marcadas pelo preconceito e ódio, o que muitas vezes leva à autoviolência e ao suicídio, que apresenta altas taxas entre a comunidade LGBTQIA+. Isso também é reflexo da violência estrutural. Apontamos a necessidade de organização de dados sobre suicídio no estado do Piauí para compreender a gravidade da situação e prevenir de forma eficaz.

Comparado a outras épocas, hoje temos uma legislação mais protetiva e inclusiva, com garantias de direitos mais efetivas, mas os desafios ainda persistem. Destacamos o trabalho de algumas organizações da sociedade civil do nosso estado que realizam trabalhos sociais e culturais com a população LGBTQIA+, como o grupo Matizes, Coletivo 086, Associação de Homens Trans do Piauí (ATRAMS), o Grupo Piauiense de Transexuais e Travestis (GPTRANS), entre outros, que fortalecem as vivências e a resistência dessa comunidade.

Não podemos banalizar essas violências, que resultam em sofrimento e até morte. A comunidade LGBTQIA+ enfrenta uma realidade de marginalização e vulnerabilidade, e o Estado deve ser responsável pela elaboração e manutenção de políticas públicas, especialmente para pessoas trans, negras e periféricas. Este Boletim tem como objetivo expor as violências a que esse grupo está sujeito e fazer um apelo para que as instituições de proteção social do estado se envolvam no enfrentamento dessas questões. Esperamos que este documento possa contribuir positivamente para a resolução e tratamento dessas demandas, além de aumentar a conscientização sobre a violência contra a comunidade LGBTQIA+. O ENGENDRE agradece a parceria e espera que a proteção e garantia de direitos à comunidade LGBTQIA+ no estado do Piauí continuem sendo fortalecidas.

**Núcleo de Estudos em Gênero e
Desenvolvimento - Engendre/UFPI**



INTRODUÇÃO

O presente boletim é fruto da implantação, no âmbito das instituições de segurança pública, do Protocolo Cidadão de coleta de dados de violência contra a pessoa LGBTQIA+, visando qualificar os dados de crimes praticados em face da pessoa LGBTQIA+ no Piauí.

Este estudo foi fruto da análise estatística de 849 (oitocentos e quarenta e nove) boletins de ocorrência, contendo 949 naturezas típicas e/ou atípicas, tentadas e/ou consumadas, registradas no SINESP PPE da Polícia Civil, no ano de 2022. A escolha deste sistema ocorreu devido ao maior número de ocorrências típica e atípicas presentes nesta sistema, quando comparado aos demais sistemas de registro de ocorrência instituídos no estado, mantendo, assim, coerência metodológica com os dados fornecidos por esta Secretaria de Segurança Pública (SSPPI) aos órgãos oficiais, além daquelas informações produzidas via Lei de Acesso à Informação (LAI).

A metodologia de coleta seguiu o referido protocolo de produção de dados, especialmente no tocante à orientação sexual, sendo a identidade de gênero analisada apenas nos casos das mortes violentas intencionais (MVIIs).

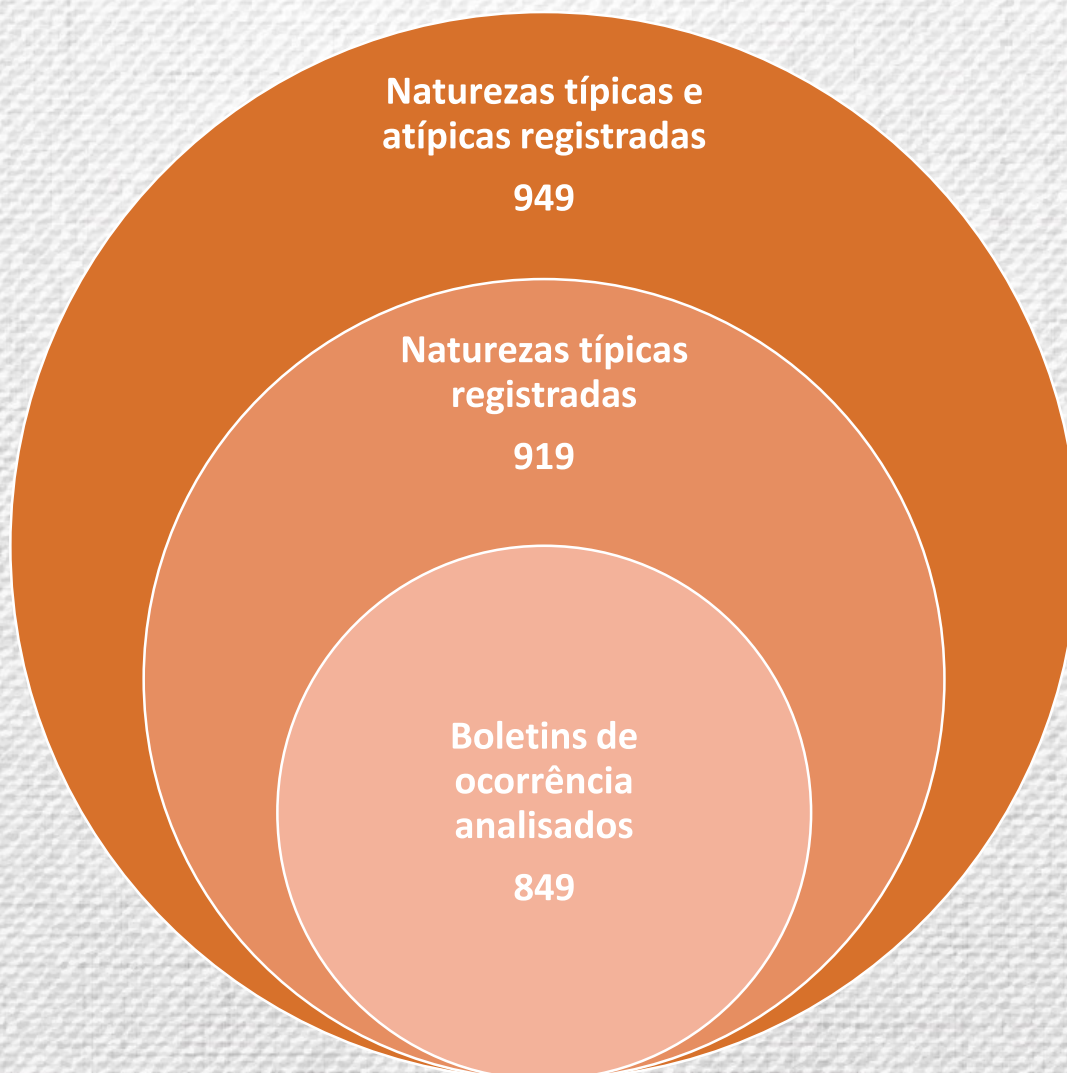
A extração dos dados do SINESP PPE foi realizada no dia 18/08/2023, pela Agência de Tecnologia do Estado (ATI), e enviada às Gerências de Análise Criminal e Estatística (GACE) e de Dados Cartográficos (GDTC) da SSPPI. Os dados ausentes não foram considerados para as análises estatísticas respectivas. Esta pesquisa visa analisar os principais aspectos da criminalidade que aflige a população LGBTQIA+ no Piauí, destacando o perfil da vítima, os principais crimes registrados, suas dinâmicas, em especial, a temporal e a espacial.

UNIVERSO PESQUISADO

A população analisada foi de 849 boletins de ocorrência, que continham o total 949 naturezas registradas, destas 919 são criminais tentadas ou consumadas, ou seja, típicas.

A distinção faz-se necessária pois em um boletim de ocorrência pode-se registrar mais de uma natureza, deste modo, para fins deste estudo, a unidade de contagem é a natureza.

Figura 1 – Universo pesquisado



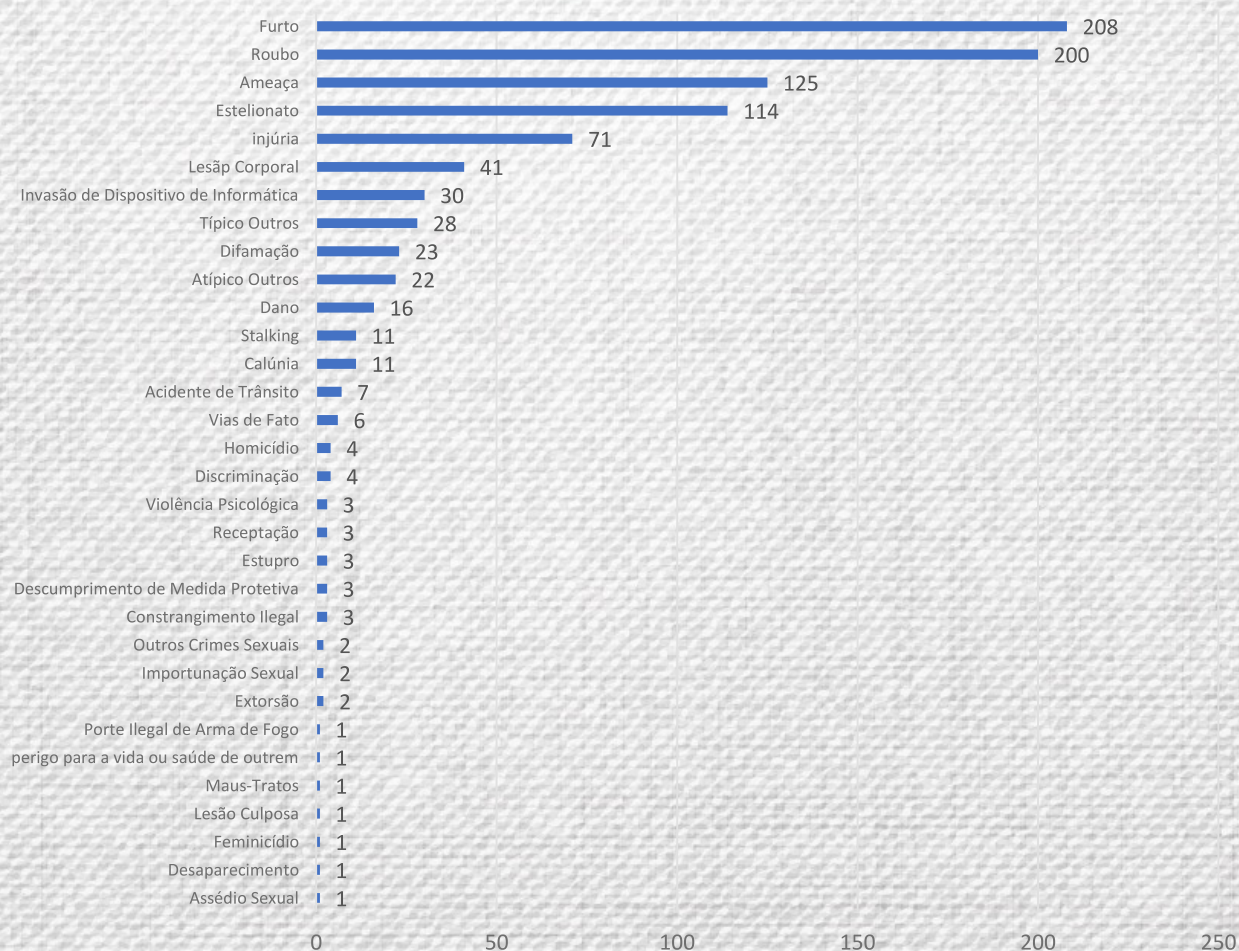
Fonte: SINESP PPE

INDICADORES CRIMINAIS

Para efeito deste estudo, as diversas naturezas criminais registradas foram agregadas em indicadores criminais, facilitando a compreensão da violência sofrida pela população LGBTIQIA+ no Piauí.

Observou-se, que do total de indicadores registrados, 55,01% foram crimes patrimoniais, 11,06% crimes contra a honra, 5,06% refere-se à violência física e 0,84% violência sexual.

Gráfico 1 – Frequência absoluta dos principais indicadores criminais(2022)



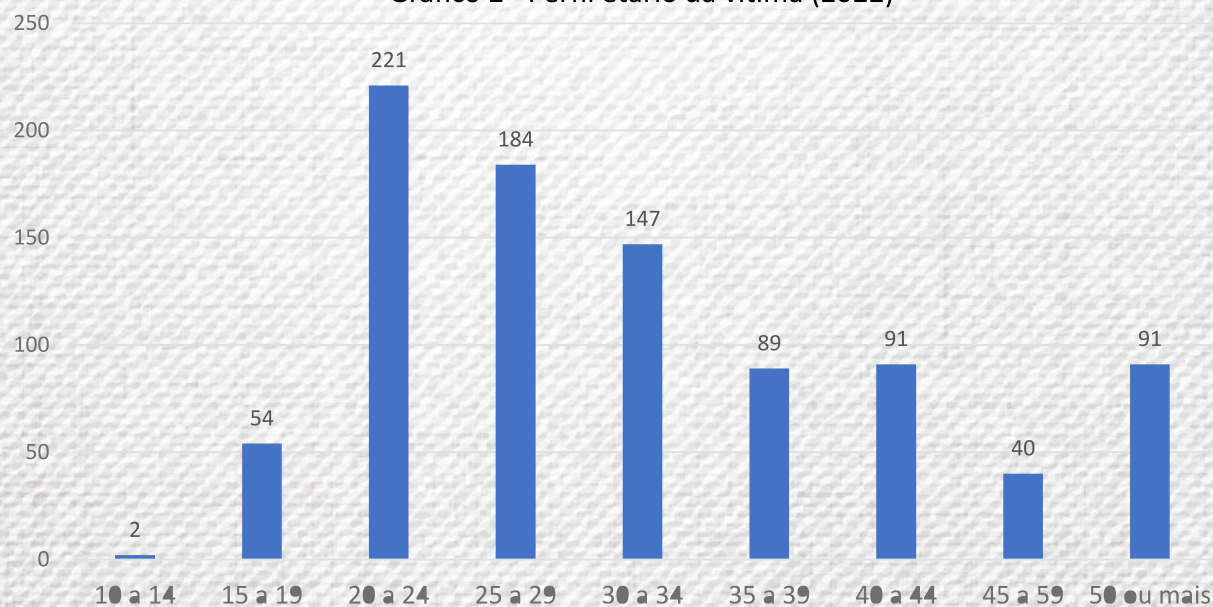
Fonte: SINESP PPE

PERFIL ETÁRIO E RACIAL DA VÍTIMA

O perfil etário revelou que 24% das vítimas LGBTQIA+ possuíam entre 20 e 24 anos, e que 49,9% das vítimas tinham entre 15 e 29 anos na data do fato.

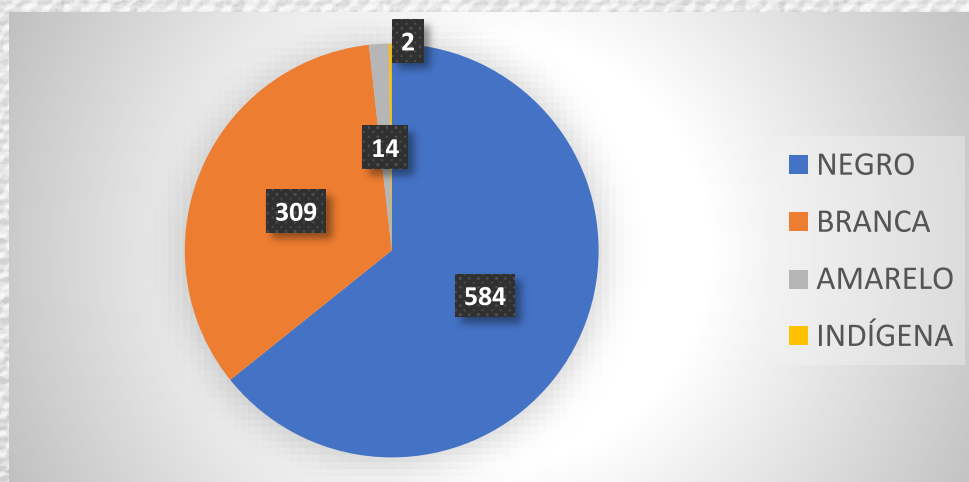
A análise do perfil racial das vítimas, que possuíam dados de cor da pele registrados, mostrou que 64% eram pardas ou pretas (negras).

Gráfico 2– Perfil etário da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 3 – Perfil racial da vítima (2022)

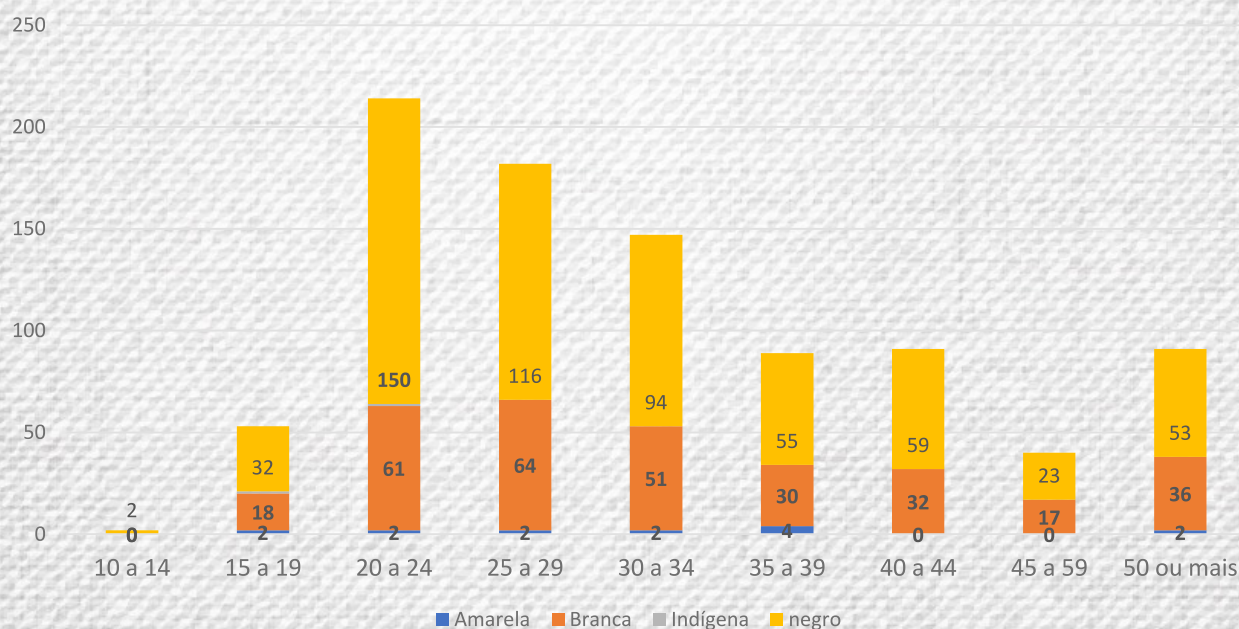


Fonte: SINESP PPE

PERFIL ETÁRIO E RACIAL DA VÍTIMA

A análise bivariada da idade e da cor da pele da vítima demonstra que 16,50% eram negras e entre 20 a 24 anos de idade, seguido das vítimas da mesma cor da pele, entre 25 a 29 anos (12,76%).

Gráfico 4 – Perfil etário e racial da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

OCUPAÇÃO E ESTADO CIVIL DA VÍTIMA

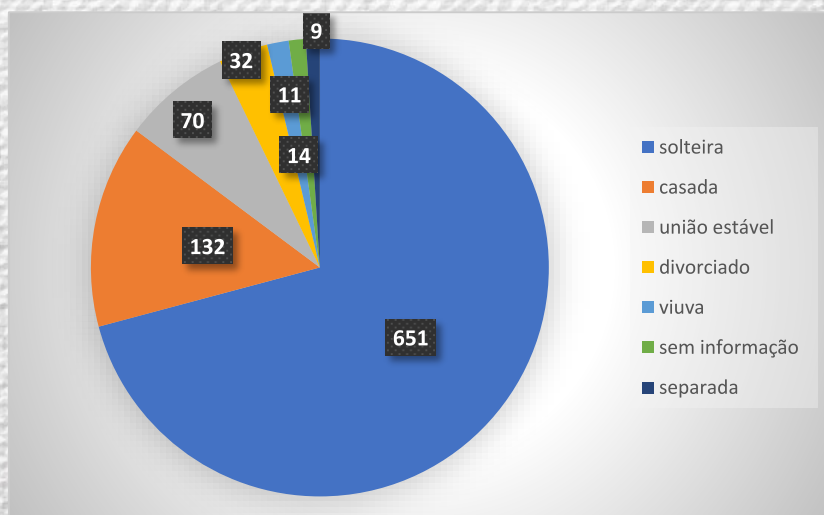
Segundo a variável ocupação da vítima, 15,68% eram estudantes, seguida da ocupação “do lar” (11,76%). Quanto ao estado civil, 70,83% eram solteiras na data do crime.

Tabela 1 – Ocupação da vítima (2022)

Ocupação	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência acumulada
Estudante	132	15,68%	15,68%
Do Lar	99	11,76%	27,43%
Autônomo	64	7,60%	35,04%
Desempregado	28	3,33%	38,36%
Vendedor	22	2,61%	40,97%
Auxiliar Administrativo	21	2,49%	43,47%
Empresário	16	1,90%	45,37%
Comerciante	15	1,78%	47,15%
Agricultor	14	1,66%	48,81%
Atendente	14	1,66%	50,48%
Professor	14	1,66%	52,14%
Servidor Público	14	1,66%	53,80%
Aposentado	12	1,43%	55,23%
Cabeleireiro	12	1,43%	56,65%
Costureiro	12	1,43%	58,08%
Enfermeiro	11	1,31%	59,38%
outros	342	40,62%	100,00%
TOTAL	842	100,00%	

Fonte: SINESP PPE

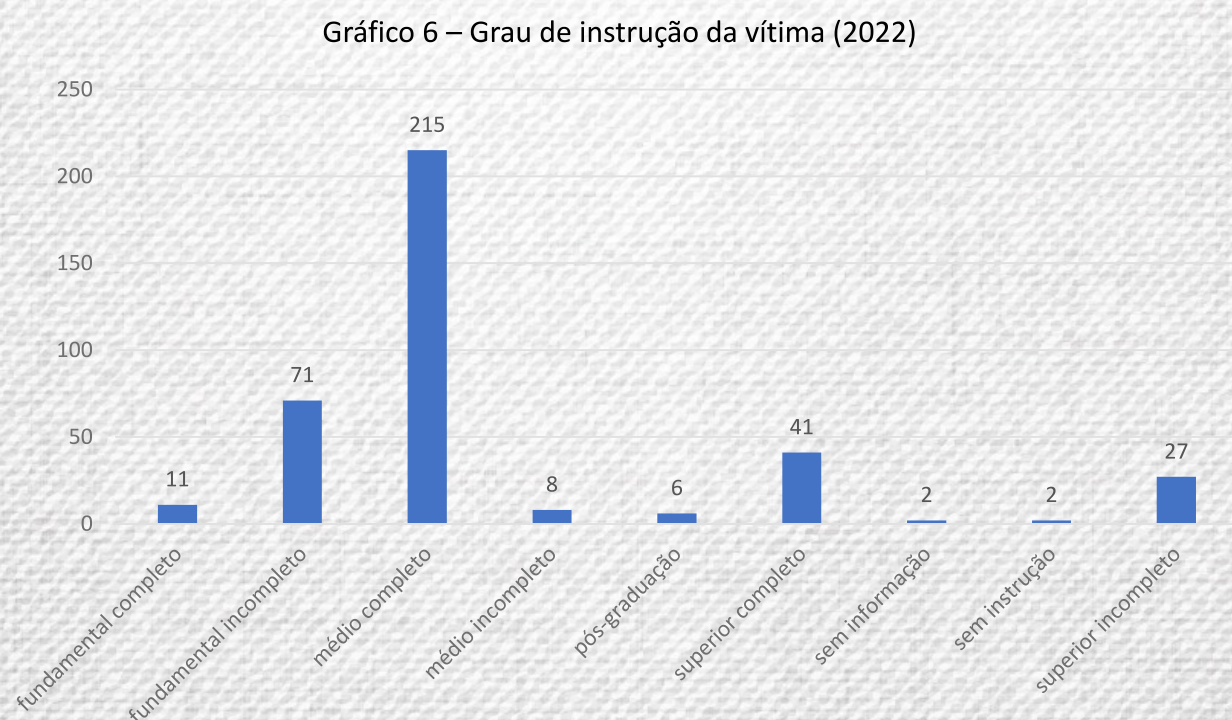
Gráfico 5 – Estado civil da vítima (2022)



Fonte: SINESP PPE

GRAU DE INSTRUÇÃO DA VÍTIMA

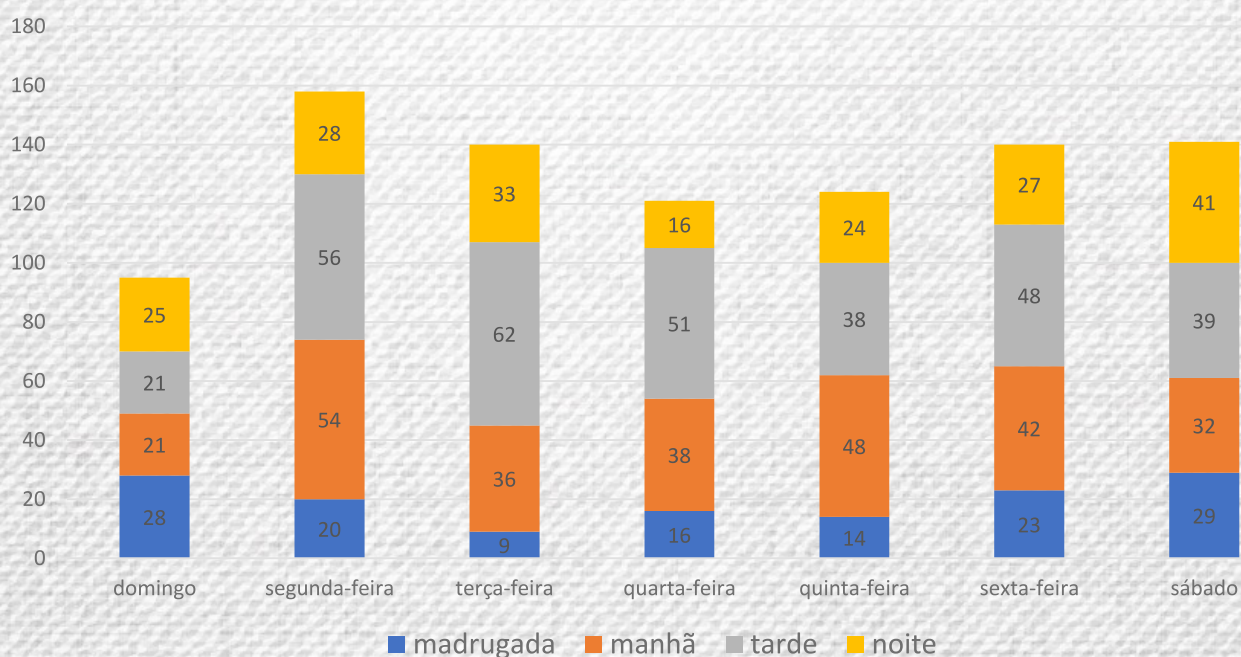
A análise do grau de instrução da vítima, que possuíam esta informação disponível, identificou que 56,1% possuíam o ensino médio completo.



Fonte: SINESP PPE

DINÂMICA TEMPORAL DOS CRIMES

A análise bivariada do turno e dia da semana do crime mostra que o período com maior incidência foi a tarde da terça-feira (6,75%), seguida da tarde da segunda-feira (6,09%).

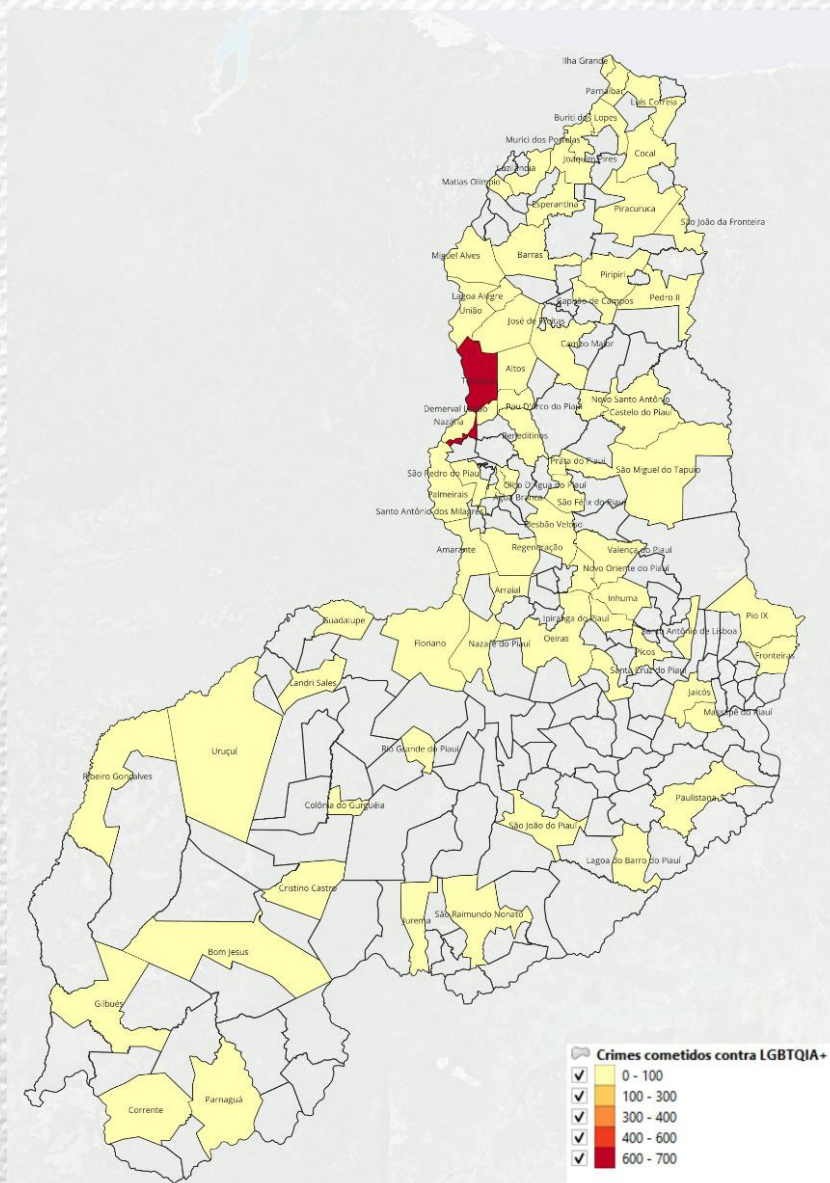


Fonte: SINESP PPE

ANÁLISE ESPACIAL

O estudo espacial do crimes cometidos contra a pessoa LGBTQIA+ mostrou que 72 municípios registraram ocorrências criminais, destas 75,29% foram em Teresina, e 2,94% em Parnaíba.

Figura 2 – Distribuição espacial das natureza típicas (2022)

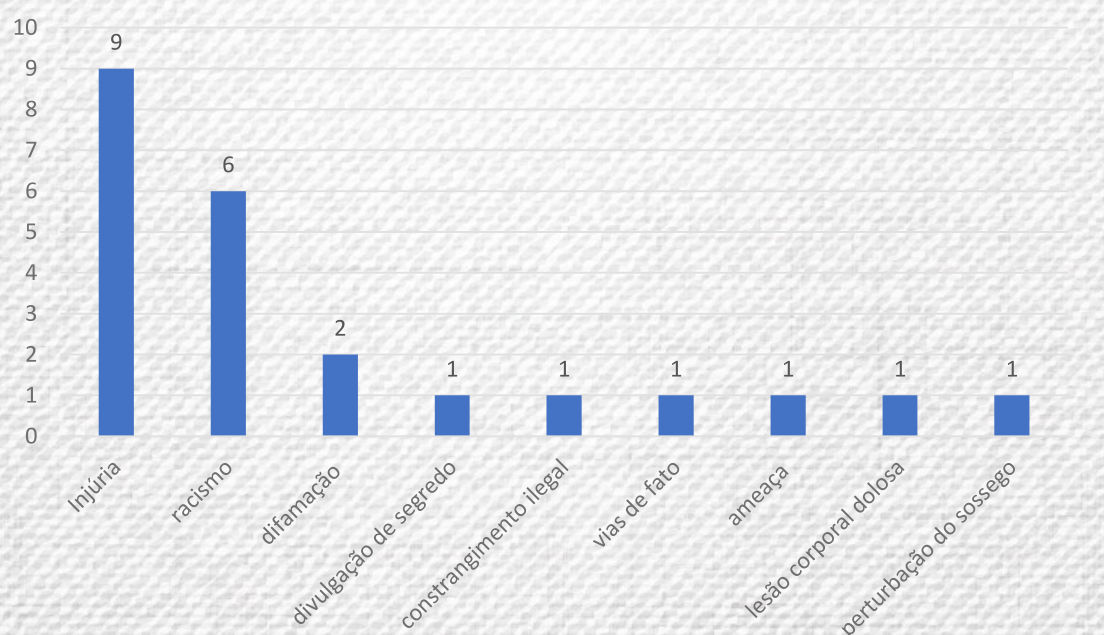


Fonte: SINESP PPE

ANÁLISE DAS MACROCAUSAS LGBTFOBIA E HOMOFOBIA

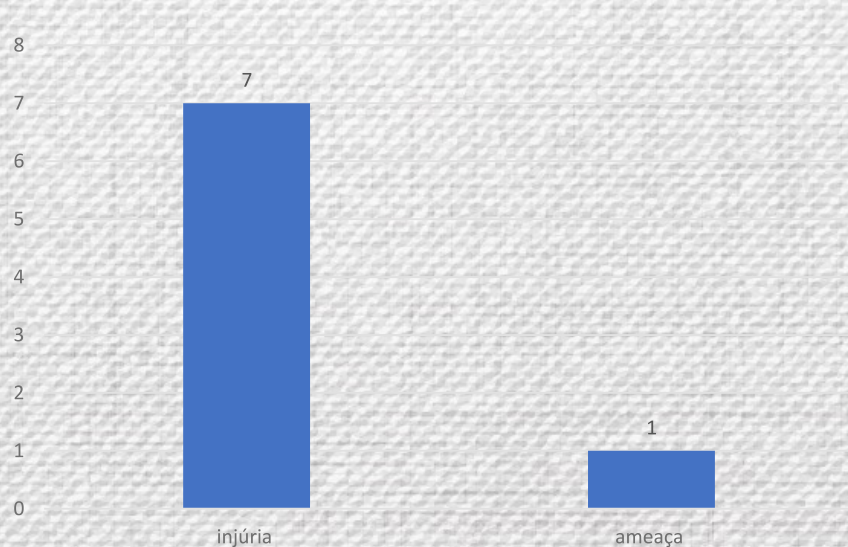
No ano de 2022, foram 31 fatos típicos com motivações assinaladas como LGBTFOBIA e/ou HOMOFOBIA. Motivados por LGBTfobia foram registradas 8 casos (sendo 7 por injúria), já por homofobia, 23 fatos típicos foram registrados, sendo os com maiores incidências: a injúria (9 casos) e o racismo (6 casos).

Gráfico 8 – BOS com motivação homofobia (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 9 – BOS com motivação LGBTFOBIA(2022)

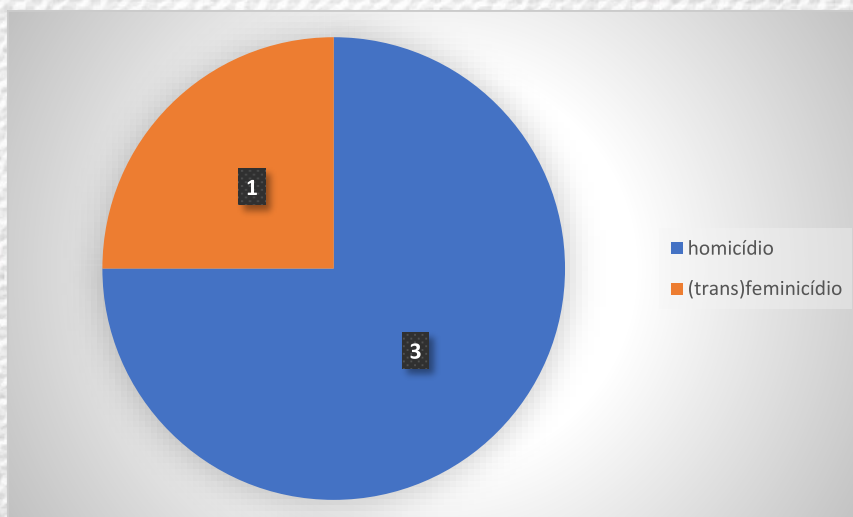


Fonte: SINESP PPE

MORTES VIOLENTAS INTENCIONAIS

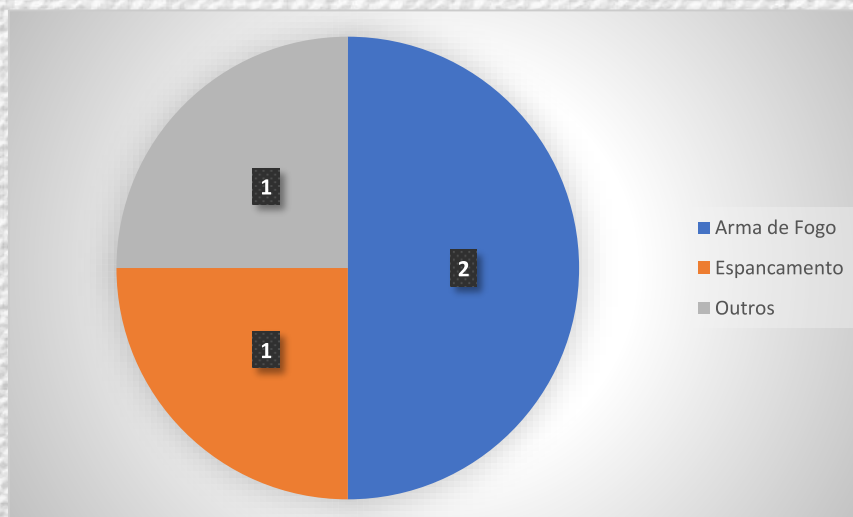
No ano de 2022, foram registradas 4 (quatro) MVIs de pessoas LGBTQIA+ no Piauí, todas em Teresina. O estudo desagregado desta categoria revelou que 3 (três) foram vítimas de homicídio e 1 (uma) de vítima de trans(feminicídio). As vítimas eram todas negras, com faixa etária distinta, e idade média de 31 anos. O instrumento mais utilizado para a consumação do crime foi arma de fogo (50%). Como dito, todas as mortes foram registradas em Teresina, sendo 3 (75%) na zona sul da cidade. Considerando o tipo de local da ocorrência, 2 (duas) se deram na residência e 2 (duas) em via pública.

Gráfico 10 – Naturezas de MVI (2022)



Fonte: SINESP PPE

Gráfico 11 – Meio empregado para o MVI(2022)



Fonte: SINESP PPE

CONCLUSÃO

Este boletim demonstra-se um instrumento poderoso de construção das políticas de enfrentamento à violência contra a pessoa LGBTQIA+, permitindo compreender o fenômeno criminal a partir das questões vivenciadas por aquelas vítimas.

O estudo que originou este boletim, ainda que incipiente, trouxe à luz questões que estavam há muito invisibilizadas, dentre elas o perfil das vítimas LGBTQIA+, a dinâmica da criminalidade que as assola e suas respectivas motivações. A iniciativa permite que os dados apresentados sejam utilizados por órgãos governamentais e pela sociedade civil, de modo a fortalecer o processo de construção do direito social à segurança pública da pessoa LGBTQIA+.

O presente boletim é mais que um estudo descritivo, é a renovação do compromisso desta gestão com o planejamento orientado por evidência científica, e com a transparência dos dados de criminalidade, em especial contra a pessoa LGBTQIA+, tirando, pois, os dados do armário.

